

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS  
Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais  
Curso de Ciências Contábeis  
6º Período Noite  
Análise de Custos  
Auditoria  
Ética Profissional  
Contabilidade e Orçamento Empresarial  
Contabilidade Governamental  
Prática de Estágio Supervisionado Obrigatório  
Sistemas Contábeis II

Dayana Xavier de Souza  
Luiz Fernando Carvalho da Silva  
Pedro Thomaz Ribeiro  
Rafael Rodrigues Ferreira  
Rodolfo Paulino Rezende

**O PAPEL DAS CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA PROMOÇÃO, DESENVOLVIMENTO E  
SUSTENTABILIDADE DE ATIVIDADES EMPREENDEDORAS DE MICRO E  
PEQUENAS SOCIEDADES EMPRESÁRIAS E DE EMPREENDEDORES  
INDIVIDUAIS**

Belo Horizonte  
1º semestre 2014

Dayana Xavier de Souza  
Luiz Fernando Carvalho da Silva  
Pedro Thomaz Ribeiro  
Rafael Rodrigues Ferreira  
Rodolfo Paulino Rezende

**O PAPEL DAS CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA PROMOÇÃO, DESENVOLVIMENTO E  
SUSTENTABILIDADE DE ATIVIDADES EMPREENDEDORAS DE MICRO E  
PEQUENAS SOCIEDADES EMPRESÁRIAS E DE EMPREENDEDORES  
INDIVIDUAIS.**

Artigo apresentado às disciplinas: Análise de Custos, Auditoria, Ética Profissional, Contabilidade e Orçamento Empresarial, Contabilidade Governamental, Prática de Estágio Supervisionado Obrigatório e Sistemas Contábeis II do 6º Período do Curso de Ciências Contábeis Noite do Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais da PUC Minas BH.

Professores: Alex Magno Diamante  
Amaro da Silva Junior  
Amilson Carlos Zanetti  
Cristiano Moreira da Silva  
Fátima Maria Penido Drumond  
Giovanni Jose Caixeta  
Jose Luiz Faria  
José Ronaldo da Silva

Belo Horizonte

1º semestre 2014

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>1.1 Problemática .....</b>	<b>3</b>
<b>1.2 Metodologia.....</b>	<b>3</b>
<b>2 TÓPICOS DO PROJETO DE EXTENSÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>5</b>
<b>2.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>5</b>
<b>2.3 Diagnóstico da situação problema .....</b>	<b>5</b>
<b>2.4 Metas.....</b>	<b>6</b>
<b>2.5 Público-Alvo .....</b>	<b>7</b>
<b>2.6 Resultados Esperados.....</b>	<b>7</b>
<b>3 CONCEITOS FUNDAMENTAIS .....</b>	<b>8</b>
<b>4 CONCLUSÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>16</b>

# **1 INTRODUÇÃO**

## **1.1 Problemática**

As micro e pequenas empresas representam na economia atual brasileira importantes indicadores de empregabilidade e sustentação das economias locais de bairros, municípios e até de estados, sendo marcantes principalmente nas áreas de comércio, prestação de serviços e pequenas indústrias em geral. A classe representa um número crescente de novas pessoas jurídicas e até pessoas físicas, tais como os MEI – Micro Empreendedor Individual, que legalizam o negócio para estarem respaldadas pelos benefícios da lei e em dia com o fisco. No entanto, ao iniciarem o negócio, essas micro entidades geralmente não tem experiência ou conhecimento do ramo de atuação, sobre o que é empreendedorismo, as diretrizes e ferramentas necessárias à manutenção sustentável das suas atividades. Aqui, podemos citar os escritórios de contabilidade e o seu papel fundamental no suporte as entidades, uma vez que os pequenos empresários recorrem preliminarmente a esses escritórios para formalizar o seu negócio.

Nesse contexto, o presente trabalho propõe um projeto de ação extensionista de aprimoramento e ampliação da estrutura de serviços e soluções empresariais oferecidos pelos escritórios de contabilidade à sociedade, para nortearem os seus clientes ainda na fase de planejamento e estudo de viabilidade sobre como assegurar a continuidade dos seus negócios em meio aos riscos, as oportunidades e os desafios da gestão empreendedora.

## **1.2 Metodologia**

Como metodologia utilizada para a elaboração do presente artigo e da proposta de Projeto de Extensão foram realizadas pesquisas bibliográficas e avaliativas sobre a problemática a ser discutida.

Em um primeiro momento foi feito um estudo técnico bibliográfico para contextualizar o grupo sobre o tema definido, inclusive se observou o modelo de Formulário de Projeto de Extensão (EDITAL 064/2013) e as orientações contidas no Edital do Trabalho Interdisciplinar do 1º semestre de 2014. Pesquisou-se conceitos, literatura envolvendo leis e normas para efetivamente construir bases de informações envolvendo as características de empreendedorismo das micro e pequenas empresas nas nos dias atuais.

Referente ao projeto extensionista, é proposta a realização de um trabalho inicialmente nas contabilidades, onde será verificada a forma de atendimento e posteriormente será sugerida

uma ideia de melhoria nesse atendimento, podendo ser utilizado até mesmo como marketing da contabilidade. Essa melhoria é um primeiro atendimento esclarecedor, onde o contador ira passar todos os conceitos básicos que seu cliente precisa saber. O profissional irá apresentar as vantagens de sair da ilegalidade e atuar juntamente com seu cliente para o desenvolvimento do negócio. Sendo assim, o cliente terá noções básicas para questionar e buscar informações além das disponíveis nos escritórios de contabilidade. No decorrer da prestação de serviços da contabilidade, o escritório irá promover pequenas reuniões, palestras e debates envolvendo clientes do mesmo ramo ou não, para apresentar alterações nas leis, ideias inovadoras e proporcionar uma interação com outros empresários para troca de informações, conhecimentos e experiências.

## **2 TÓPICOS DO PROJETO DE EXTENSÃO**

### **2.1 Objetivo Geral**

Desenvolver um projeto de melhoria no atendimento dos escritórios de contabilidade com seu cliente e promover uma integração entre esses clientes.

### **2.2 Objetivos Específicos**

Propor os seguintes itens a serem agregados no atendimento fornecido pelos escritórios de contabilidade:

- a) Elaborar um curso de capacitação para ME, EPP e MEI na fase inicial de contratação, a fim despertar o interesse dessas empresas para assuntos inerentes ao seu negócio, e durante a prestação dos serviços contábeis, fornecer auxílio e suporte em suas dúvidas, promovendo o desenvolvimento sustentável de seus negócios;
- b) Promover maior interesse das contabilidades em atender seus clientes de forma a auxiliá-los na gestão empreendedora, além das orientações iniciais de abertura e formalização do negócio que lhes são repassadas;
- c) Orientar os contadores sobre como mostrar aos empresários as vantagens para que se torne interessante sair da informalidade;
- d) Demonstrar as vantagens que os escritórios de contabilidade oferecem para a continuidade da empresa, maximização de lucros e pontos que o empresário queira acrescentar em sua atividade.

### **2.3 Diagnóstico da situação problema**

As MPE's e MEI's representam importantes e indispensáveis elementos para movimentação da economia brasileira: 52% dos empregos formais e 40% da massa salarial nos últimos doze anos. Com crescimento significativo na última década, o setor influencia de forma direta na geração de recursos e já representa 25% do PIB nacional. Só em 2012, foram 891,7 mil empregos criados. Em dezembro de 2013, apenas o número de MEI's atingiu mais 3,6 milhões, e este número tende a ser cada vez maior, como aponta pesquisa realizada pelo

SEBRAE, que prevê um total de 7,8 milhões de MEI no ano de 2022 no Brasil. (AZEVEDO, 2013).

Os dados mostram que, apesar de toda esta importância e quantidade, de cada 10 microempresas abertas no Brasil, apenas duas sobrevivem até o quinto ano de vida. Trata-se de uma mortalidade superior a 80%, situação preocupante para o cenário econômico nacional. Em vista deste problema, o entendimento das informações contábeis se mostra como uma ferramenta eficaz, capaz de auxiliar os empresários de primeira viagem a enfrentar as dificuldades que surgem. (IBGE, 2011)

Dentre estas dificuldades, as cinco principais apontadas são: “conseguir crédito/dinheiro emprestado” (21,2%), conquistar clientes/vender (13,4%), “administrar meu negócio” (6,7%), “concorrência” (4,6%) e “entender/cumprir as obrigações legais” (3,6%). Além destas, há “controlar o dinheiro da empresa” (2,9%), “dificuldades com o ponto comercial” (2,7%), “encontrar apoio” (2,6%), “comprar bem/barato” (2,2%), “empreender” (2,1%), “inovar” (1,6%), “planejar” (0,7%) e “outros” (9,6%). (SEBRAE, 2013)

Nesse contexto, o projeto de atuação junto as contabilidades visa conscientizar os contadores da importância de seu trabalho para combater os diversos fatores que podem levar a falência do negócio de seus clientes ainda nos seus primeiros anos de existência, promovendo melhoria dos índices regionais e nacionais que os micro e pequenos empreendedores representam na conjuntura atual e contribuir para que a classe continue gerando benefícios socioeconômicos para o Brasil.

## **2.4 Metas**

- a) Elaboração de palestras por parte das contabilidades para seus clientes, informando as últimas alterações nas leis e promovendo uma integração entre os micros e pequenos empresários para trocas de experiências;
- b) Fazer com que os escritórios de contabilidade procurem informar melhor seus clientes na primeira “consulta”, mostre a eles as vantagens de sair da informalidade, os serviços que o escritório de contabilidade pode fornecer a ele e dar pequenas explicações que o empresário no momento em que procura o escritório não sabe.

## **2.5 Público-Alvo**

Pequenos escritórios de contabilidade situados na Av. João César de Oliveira –Eldorado, Contagem – MG.

## **2.6 Resultados Esperados**

- a) Combater e amenizar o índice de mortalidade das pequenas empresas nos seus primeiros anos de existência;
- b) Apoiar e melhorar o marketing dos escritórios de contabilidade perante a sociedade, como sendo entidades de apoio fundamental à abertura e desenvolvimento de pequenos empreendimentos.



### 3 CONCEITOS FUNDAMENTAIS

O referencial teórico foi desenvolvido através de livros, revistas e trabalhos acadêmicos publicados, além do método de pesquisa de campo, através dos quais recolhemos importantes informações para o desenvolvimento do presente trabalho, seguindo o roteiro previamente apresentado.

Em termos de conceituação de Micro Empresas e Empresas de Pequeno Porte, conforme consta na Lei Complementar 123/06, a definição para ME - Atividade Microempresária e EPP - Empresa de Pequeno Porte se dá de acordo com o seu faturamento, ou seja: ME, de faturamento até R\$ 360.000,00 por ano e EPP, de R\$ 360.000,01 a R\$ 3.600.000,00.

Já para o termo Empresa, esta é uma unidade econômico-social integrada por elementos humanos, materiais e técnicos que tem o objetivo de obter lucro através da sua participação no mercado de bens e serviços, fazendo-se uso dos fatores produtivos (trabalho, terra e capital).

Podem ser classificadas de acordo com a atividade econômica que desenvolvem. Deste modo, nos deparamos com as empresas do setor primário (que obtêm os recursos a partir da natureza, como é o caso das agrícolas, pesqueiras ou pecuárias), do setor secundário (dedicadas à transformação de matérias-primas, como acontece com as industriais e as da construção civil) e do setor terciário (empresas que se dedicam à prestação de serviços ou ao comércio). Conforme Fabretti:

Empresa é a unidade econômica organizada, que combinando capital e trabalho, produz ou faz circular bens ou presta serviços com finalidade de lucro. Adquire personalidade jurídica pela inscrição de seus atos constitutivos nos órgãos de registro próprio, adquirindo dessa forma capacidade jurídica para assumir direitos e obrigações. A empresa deve ter sua sede, ou seja, deve um domicílio, local onde exercerá seus direitos e responderá por suas obrigações. (FABRETTI, 2003, p.36).

Com o intuito de apresentar informações básicas para se abrir uma empresa, de acordo com consulta ao site do SEBRAE/MG, primeiramente é necessária a definição do tipo de empresa. Dentro do objetivo deste trabalho, nos concentramos aos tipos: Empresário Individual e Sociedade Empresária Limitada.

Em segundo lugar, quanto aos tipos de participação, existe o Sócio-administrador, aquele que efetivamente desempenha funções dentro da empresa e é responsável pela administração da mesma, recebe 'pró-labore', assina e responde legalmente pela Pessoa Jurídica e a figura do Sócio-quotista, que não trabalha na empresa, não retira 'pró-labore', mas participa de lucros e prejuízos do negócio e responde pelos atos da Pessoa Jurídica, em solidariedade com os outros sócios.

Neste ponto, a situação do titular ou do(s) sócio(s) é passível de travar a abertura do empreendimento, pois se for funcionário público, na maioria dos casos, este está impedido pelo seu Estatuto de Servidor de ser sócio-administrador ou titular de firma do tipo Empresário. Geralmente, ele poderá ser somente sócio-quotista. Se aposentado por invalidez, não se pode ser sócio-administrador de uma empresa ou titular de empresa individual (Empresário), apenas sócio-quotista. Por fim, se há participação em outra empresa, não é vedada a participação em mais de uma empresa, mas existem implicações para fins tributários no Simples Nacional (art. 3º da LC 123/06). A vedação se dá para uma pessoa ter duas empresas do tipo Empresário em seu nome.

Em seguida vem a escolha do nome da empresa. O Nome Fantasia, através do qual será conhecida no mercado, deve ser devidamente registrada e protegida no INPI (Instituto Nacional de Propriedade Industrial). Portanto, é preciso verificar se o nome a ser utilizado não está sendo utilizado por outra empresa, o que torna necessária consulta no site do INPI. Já o Nome Empresarial, se Empresário Individual, deve ser adotado o nome civil do titular. No caso de Sociedade Empresária Ltda., o nome empresarial é constituído por uma Razão Social ou por uma Denominação Social.

Quanto à atividade, uma empresa pode ter variados tipos de atividades, desde que a legislação aceite. Assim, é necessário especificar exatamente quais atividades serão desenvolvidas, se Comércio Atacadista, Comércio Varejista ou Prestação de Serviços. Ainda, cópia dos seguintes documentos é necessária para a emissão do Alvará de Funcionamento: cópia autenticada do RG e CPF do titular, no caso de Empresário Individual, ou dos sócios-administradores, em caso de Sociedade e cópia do comprovante de endereço da empresa.

Em relação ao Contrato Social, este é o instrumento que regerá a empresa, mostrando as responsabilidades, direitos e deveres de seus membros e de terceiros. Algumas cláusulas são obrigatórias, outras facultativas. No Cartório de Pessoas Jurídicas deve ser encaminhado o

documento duas vias, com todas as assinaturas reconhecidas e para requerimento arquivamento, enviar a Declaração de Microempresa (ME) ou Empresa de Pequeno Porte (EPP), também com reconhecimento das assinaturas. Na Junta Comercial, o empreendedor deverá reunir Contrato social assinado pelos sócios, em três vias, Ficha de Cadastro Nacional, Declaração de Microempresa (ME) ou Empresa de Pequeno Porte (EPP), cópia autenticada do RG e CPF dos sócios-administradores, cartão protocolo da Junta Comercial, pagar Taxas de registro e fazer o Requerimento de Empresário na Junta Comercial.

Por fim, o CNPJ é obtido através de DBE gerado pelos programas fornecidos gratuitamente pela Receita Federal do Brasil (CNPJ e RECEITANET) e enviado juntamente com Contrato Social requerimento de empresário para a Junta Comercial. Já a Inscrição Estadual é expedida na Secretaria Estadual da Fazenda através da solicitação via internet por Contador pré-autorizado. Em caso de prestação de serviços, é preciso inscrição também na Secretaria da Fazenda Municipal.

Quanto à contribuição dos profissionais da Contabilidade após a formalização do empreendimento, é bom lembrar que a partir deste ponto o negócio vai precisar manter em dia os tributos e obrigações, e contar com a orientação de um profissional para elaborar o contrato que atenda às exigências do Código Civil, planeje a melhor opção tributária dentre as características apresentadas, consiga apresentar, interpretar e aconselhar a gestão, a tomada de decisões, entre outros, é uma medida segura e eficiente para o sucesso das atividades. Além disso, consultores profissionais disponibilizados pelo SEBRAE, voltados para pequenos negócios, é certeza de boa orientação para gestão do negócio.

Sobre Empreendedorismo, Chiavenato (2005) diz que o empreendedor é a pessoa que inicia ou opera um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo riscos e responsabilidades e inovando continuamente.

Dornelas (2001) discorre sobre o empreendedor como aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais. É aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados.

Para Bernardi (2003), empreendedorismo é a criação de valor por pessoas e organizações trabalhando juntas para implementar uma ideia por meio da aplicação de

criatividade, capacidade de transformar e o desejo de tomar aquilo que comumente se chamaria de risco.

Com relação à contribuição da Contabilidade para a atividade empreendedora, é necessário alinhar o tipo e a qualidade da informação que a Contabilidade deve fornecer a vários grupos de pessoas cujos interesses nem sempre são coincidentes.

No caso do presente trabalho, segundo Iudícibus, Martins, Kanitz et al.:

Em virtude de várias fontes de pressão que obrigam as empresas a aperfeiçoarem cada vez mais seu processo de controle e planejamento, o papel do contador [...] está realmente assumindo o vulto que naturalmente lhe deveria ser reservado numa entidade. Esse papel traz em si, além das capacitações técnicas e profissionais inerentes, alta dose de ética, de prudência, de zelo, de severidade de costumes e de integridade". (IUDÍCIBUS, MARTINS, KANITZ ET AL., 2007, p. 27).

De acordo com Szuster (2011), a decisão quanto a investimentos, financiamentos, otimização de gastos, lucros e dividendos, entre outros, (inerentes à atuação de micro e pequenos empresários) tornam o conjunto de demonstrações contábeis essencial na geração de informações relevantes para este grupo de usuários da Contabilidade.

Este, portanto, é o papel dos contadores no auxílio a pequenas sociedades empresariais, que demandam maior profundidade, análise e frequência das informações contábeis.

Segundo Iudícibus, Martins, Kanitz et al. (2007), tais decisões visam o futuro, mas, para se preparar para agir no futuro, é necessário não apenas conhecer detalhadamente o que aconteceu no passado, como também o que acontece no momento. Como exemplo, basta salientar que a Contabilidade não se limita apenas a emitir Balanços Patrimoniais e DRE's. Ao contrário, é fornecido aos administradores fluxo contínuo de informações sobre os mais variados aspectos relacionados à gestão financeira e econômica, de acordo com as necessidades, características de cada entidade.

O administrador inteligente, que sabe usar a informação contábil e que conhece suas limitações, tem em suas mãos um poderoso instrumento de trabalho que lhe permite tomar decisões visando ao futuro com maior segurança, bem como conhecer a

situação atual e o grau de acerto ou desacerto de suas decisões passadas. (IUDÍCIBUS, MARTINS, KANITZ ET AL., 2007, p. 22).

Antes de se instituir uma empresa é preciso ser feito um planejamento direcionado a todas as questões que envolvem a abertura e a manutenção de modo a controlar o previsto com o realizado. Para isso é essencial fazer um plano de negócios. Segundo Chiavenato:

O plano de negócio trata-se de um planejamento antecipado pelo qual um pretenso empreendedor, baseado em um conjunto de dados e informações sobre um determinado negócio, procura viabilizar uma sociedade de seu interesse. Basicamente, o plano segue uma rotina de: previsão, programação, coordenação e controle, de uma sequência lógica de eventos com o intuito de alcançar sucesso em determinado negócio. (CHIAVENATO, 2005, p 42).

O plano de negócio tem atraído muitos empreendedores, sendo que, nos Estados Unidos e Brasil, têm surgido várias matérias e livros sobre o assunto, onde são propostas “*fórmulas milagrosas*”.

O plano de negócio deve ser elaborado com responsabilidade, dentro de critérios específicos através do uso de metodologias concretas e dentro da realidade do país, seguindo um caminho lógico e racional, sendo este um documento que sintetiza e explora as potencialidades do negócio, bem como os riscos inerentes; que seja roteiro para expor as ideias em linguagem simples que todos os leitores entendam e, que mostre que o negócio idealizado é realmente rentável e de sucesso. (DORNELAS, 2005, p.76).

O plano de negócio, uma vez pronto, deve estar sempre sendo atualizado porque a concorrência muda, o mercado muda, as pessoas mudam. Ou seja: é uma ferramenta dinâmica que deve sempre ser atualizada, a fim de demonstrar não somente aonde a empresa quer chegar, mas também onde está no momento.

Os processos dentro das sociedades empresárias precisam ser feitos de maneira eficaz e com os menores custos possíveis para se otimizar os resultados nas análises realizadas. Não existe possibilidade de a empresa funcionar e cumprir sua missão sem um sistema de

informação que possa fornecer dados que a todo instante, tendo em vista a continuidade do negócio e a dinâmica das informações.

Ching (2003, p. 4) diz que “Para poder trabalhar de maneira efetiva, as pessoas em uma organização precisam constantemente de informação a respeito do montante de recursos envolvidos e utilizados”.

Portanto, a contabilidade gerencial é uma ferramenta essencial, por se caracterizar como área autônoma pelo tratamento dado à informação e enfoque em planejamento, controle e tomada de decisão, dentro de um sistema de informação contábil. Está relacionada com o fornecimento de dados para os administradores, aqueles que são responsáveis pela direção e controle de suas operações. Iudícibus define a contabilidade gerencial como:

A contabilidade Gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira, se balanços etc. colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório (IUDÍCIBUS, 1986, p. 15).

Em se tratando da contribuição de órgãos governamentais, o SEBRAE é oferece vários cursos online sobre empreendedorismo, além de consultorias gratuitas presenciais. É um agente de capacitação e de promoção do desenvolvimento, mas não se constitui como instituição financeira, por isso não empresta dinheiro. Articula (junto aos bancos, cooperativas de crédito e instituições de microcrédito) a criação de produtos financeiros adequados às necessidades do segmento. Também orienta os empreendedores para que o acesso ao crédito seja, de fato, um instrumento de melhoria do negócio.

Já o BNDES é uma instituição pública federal que fornece apoio financeiro e programas a fim de atender às necessidades e anseios de investimentos das empresas de qualquer porte e setor, desde que estabelecidas no país e a parceria com instituições financeiras, através de agências estabelecidas em todo o país, permite a disseminação do crédito, possibilitando maior acesso aos recursos do BNDES.

Concluindo, é notória a grande importância que o pequeno e médio empreendedor tem para a economia brasileira. A geração de renda e riqueza para milhões de brasileiros é a comprovação mais nítida disso.

Alguns números consultados no SAE (Secretaria de Assuntos Estratégicos) do Governo Federal e na publicação “Vozes da Nova Classe Média” do IPEA corroboram o fato:

- O Brasil tem 92 milhões de trabalhadores. Desses, 22 milhões são pequenos empreendedores: 19 milhões por conta própria e três milhões de empregadores com até dez empregados.
- Enquanto 4,3% da força de trabalho brasileira é formada por empregadores, a média mundial é de 3,9%.
- Quanto aos trabalhadores por conta própria, a média mundial é de 19,5%, enquanto no Brasil 20,5% da força de trabalho é formada desse tipo de trabalhador.
- Enquanto, em 2001, apenas 20% dos pequenos empreendedores contribuíam para a previdência, dez anos depois (em 2011) essa porcentagem já alcançava 28%.
- Atualmente quase metade (49%) dos pequenos empreendedores pertence à classe média, 30% à classe alta e 21%, à classe baixa, o que faz o grupo bastante heterogêneo.
- Ao longo da última década, houve expansão da classe média em oito pontos percentuais, passando de 41%, em 2001, para 49%, em 2011, dos pequenos empreendedores.
- Para os pequenos empreendedores envolvidos em atividades agropecuárias, a classe média ainda responde por menos da metade (44%) dos ocupados e encontra-se em amplo processo de expansão. De fato, em dez anos, cresceu 15 pontos percentuais (de 29% para 44%).

#### 4 CONCLUSÃO

É possível notar através das pesquisas realizadas e da análise de dados (quantitativos e qualitativos) que os índices de mortalidade das micro e pequenas empresas no momento atual são crescentes e significantes na sociedade. Identifica-se que dentre as principais causas de falência precoce estão a má administração e/ou falta de conhecimento legislativo, fiscal e até mesmo de princípios básicos da contabilidade que influenciam diretamente na continuidade da empresa.

Para mudar essa realidade, é necessário que haja primeiro uma mudança na postura do contador com seus clientes. É de extrema importância e responsabilidade dos contadores o auxílio de seus clientes, apresentando conceitos e entidades que atuem diretamente na área de desenvolvimento e suporte ao micro e pequeno empreendedor, tais como o SEBRAI e o SENAI, mantendo uma interação entre essas instituições de apoio, os escritórios de contabilidade e os seus clientes.

Portanto, a partir das melhorias no quesito de informação repassada pelo contador ao seu cliente, espera-se que seja despertado o interesse do empresário em conhecer mais o seu ramo de atuação e gerir o seu negócio da melhor maneira possível, fazendo com que as empresas tendam a se expandir e sejam mais eficientes no que se diz respeito à continuidade, maximização de lucros e continuem gerando novos empregos e benefícios a sociedade brasileira.



## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Gabriella. **Micros e pequenas têm impacto significativo na economia**. Set. 2013. Disponível em: <<http://www.jb.com.br/economia/noticias/2013/09/07/micros-e-pequenas-tem-impacto-significativo-na-economia/>> acesso em 20 de abr. 2014.

BERNARDI, Luiz Antônio. **Manual do empreendedorismo e gestão: Fundamentos Estratégicas e Dinâmicas**. São Paulo: Atlas, 2003.

BNDES – **A empresa**. Disponível em:

<[http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes\\_pt/Institucional/O\\_BNDES/A\\_Empresa/](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/O_BNDES/A_Empresa/)>. Acesso em: 03 mai. 2014.

BRASIL - LEI COMPLEMENTAR Nº 123, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2006. institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis no 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, da Lei no 10.189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei Complementar no 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis no 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999. **Diário Oficial da União** Brasília, 15 dez. de 2006.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 2ª Ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 1ª Ed São Paulo: Saraiva, 2005.

CHING, Yuh Hong; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. **Contabilidade e Finanças para não especialistas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

FABRETTI, Láudio Camargo. **Prática tributária da micro, pequena e média empresa**. São Paulo: Atlas, 2003.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatística de empreendedorismo 2011**, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em:

<[ftp://ftp.ibge.gov.br/Estatisticas\\_de\\_Empreendedorismo/2011/empreendedorismo2011.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Estatisticas_de_Empreendedorismo/2011/empreendedorismo2011.pdf)> acesso em 20 de abr. 2014.

IUDÍCIBUS, Sergio de. Contabilidade gerencial, 4.ed. São Paulo: Atlas, 1986.

IUDICIBUS, Martins e Kanitz. Contabilidade Introdutória. 10ª Ed São Paulo: Atlas, 2006. p. 22 e p. 27.

RIBEIRO, Érika. **No Brasil Econômico: "A atual taxa de mortalidade das empresas, de 76%, mostra avanços"**. Jan. 2014. Disponível em:

<<http://www.relacoesdotrabalho.com.br/profiles/blogs/no-brasil-econ-mico-a-atual-taxa-de-mortalidade-das-empresas-de>> acesso em 20 de abr. 2014.

**SEBRAE - Quem somos?** – Disponível em:

<[http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais\\_adicionais/conheca\\_quemsomos](http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais_adicionais/conheca_quemsomos)>. Acesso em: 04 mai. 2014.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Perfil do microempreendedor individual 2013** – Série de estudos. Dez. de 2013. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Perfil%20MEI%202013.PDF> acesso em 20 de abr. 2014

**PORTAL DO EMPREENDEDOR. O que é?**.Disponível

em:<<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreendedor-individual>> acesso em 20 de abr. 2014.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Padrão Puc Minas de Normalização: normas da ABNT para apresentação de teses, dissertações, monografias, e trabalhos acadêmicos.** 9. ed. rev. ampl. atual. Disponível em:

<[http://www.pucminas.br/documentos/normalizacao\\_monografias.pdf](http://www.pucminas.br/documentos/normalizacao_monografias.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2014.

SENAC – **Sobre o Senac: mais de meio século de evolução.** Disponível em:

<<http://www.mg.senac.br/internet/institucional/sobre/>>. Acesso em: 04 mai. 2014.

SENAI – **O que é o SENAI.** Disponível em:

<[http://www.senai.br/portal/br/institucional/snai\\_oq.aspx](http://www.senai.br/portal/br/institucional/snai_oq.aspx)>. Acesso em: 04 mai. 2014.

SZUSTER, Natan. **Contabilidade Geral: Introdução à Contabilidade Societária.** 3ª Ed São Paulo: Atlas, 2011.

**Observatório lei geral de micro e pequena empresa.** Disponível em

<<http://www.leigeral.com.br>> Acesso em: 01 de maio. 2014

RECEITA FEDERAL. Disponível em:<<http://www.receita.fazenda.gov.br>. >Acesso em 01 de maio 2014.

**Números mostram a contribuição do empreendedor para a economia.** Disponível em:

<<http://www.sae.gov.br/site/?p=15976>>. Acesso em 01 de maio de 2014.

**Vozes da nova classe média.** Disponível em:

<[http://www.sae.gov.br/vozesdaclassemedia/wp-content/uploads/caderno\\_3\\_web.pdf](http://www.sae.gov.br/vozesdaclassemedia/wp-content/uploads/caderno_3_web.pdf)>. Acesso em 01 de maio de 2014.

**O que é uma Micro Empresa e Empresa de Pequeno Porte?** Disponível em:

<<http://www.sebraesp.com.br/index.php/228-produtos-online/legislacao/perguntas-frequentes/9567-o-que-e-uma-micro-empresa-e-empresa-de-pequeno-porte>>. Acesso em 01 de maio de 2014.

**Apoio as micro, pequenas e médias empresas.** Disponível em:

<[pt.slideshare.net/bndes/cartilha-mpme-bndes](http://pt.slideshare.net/bndes/cartilha-mpme-bndes)>. Acesso em 01 de maio de 2014.